



FORMAÇÃO INICIAL E CAMPO DE TRABALHO NA ESCOLA: UM ESTUDO  
PARA INTERVENÇÃO QUALIFICADA DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA  
NO ENSINO MÉDIO, EM CUIABÁ-MT

Marcia Cristina Coffani  
Beleni Saléte Grando

**RESUMO:** O trabalho de pesquisa-ação desenvolvido no Projeto “PIBID/UFMT: Educação Física no Ensino Médio em Cuiabá”, visa fortalecer a docência e qualificar a formação inicial e continuada de licenciados em Educação Física da FEF/UFMT, de Cuiabá. Articula as dimensões ensino/pesquisa/extensão envolvendo estratégias de diagnóstico e intervenção, voltadas à compreensão da realidade e demandas do Ensino Médio no estado. A proposta pedagógica de pesquisa-ação pauta-se no contexto sociocultural da comunidade e no protagonismo juvenil, referenciadas pelo diagnóstico das culturas juvenis que influenciam a cultura escolar e as práticas corporais.

**Palavras-chave:** Formação; Educação Física; Ensino Médio.

Neste trabalho a proposta de pesquisa-ação desenvolvida no Projeto “PIBID/UFMT: Educação Física no Ensino Médio em Cuiabá”, junto à Escola Estadual André Avelino, integra-se às ações da FEF e ao Programa Institucional PIBID/UFMT. Iniciada no primeiro semestre de 2012, a proposta foi construída em virtude da realidade atual da formação inicial no Curso de Educação Física e da escola em que se insere.

A metodologia empreendida na investigação visa criar possibilidades de fomento da qualificação e valorização da formação inicial e continuada de professores licenciados em Educação Física, integrando acadêmicos e comunidade no espaço e tempo da Educação Física no Ensino Médio da escola.

A partir do diagnóstico desenvolvido na escola, elaborou-se coletivamente o Plano de Trabalho que proporcionou o desenvolvimento de uma perspectiva inovadora da prática pedagógica da Educação Física na escola, e a articulação do ensino/pesquisa/extensão na formação do acadêmico envolvido no projeto. Os princípios orientadores das estratégias



metodológicas são: a interdisciplinaridade para proposição de estratégias de intervenção; a relação indissociável entre teoria e prática na prática pedagógica do educador numa perspectiva sócio-histórica; a postura investigativa do professor como atitude cotidiana do fazer pedagógico; a avaliação como instrumento processual e emancipatório, que possibilita o diagnóstico e a reflexão das dificuldades pedagógicas.

Os resultados voltados à promoção de experiências inovadoras possibilitam utilizar recursos de tecnologias da informação e comunicação e outros tipos de experiências diferenciadas que orientem a superação de problemas identificados no processo de ensino-aprendizagem e mobilizam os alunos do Ensino Médio para um protagonismo que a escola passa a identificar. Isso visa contribuir para motivação e identificação dos licenciados com a docência, com base na solidificação da sua capacidade de intervir e atuar de forma coletiva e cooperativa com seus pares, tanto nos processos de planejamento como de execução e avaliação contínua das ações desencadeadas, aproximando-as dos assuntos e problemas da vida e das comunidades em que se inserem as escolas e os alunos do Ensino Médio.

Tem-se como pressuposto para a prática pedagógica da Educação Física Escolar três eixos temáticos que organizam os conteúdos e possibilitam a promoção de novas proposições didáticas. Os eixos são: Cultura popular, lazer e esporte; Saúde e sociedade; Inclusão de novos conteúdos no currículo escolar.

O que significa construir na formação docente uma cultura de ação multidisciplinar e colaborativa, fortalecendo a produção de práticas pedagógicas para afirmação da identidade da Educação Física no Ensino Médio como componente da formação humana, relacionando-a com as demandas de socialização das culturas e protagonismo juvenil, a partir da investigação, tematização, problematização e agregação de sentido ao acervo cultural das práticas corporais vivenciadas na juventude, no contexto do Ensino Médio.



## O SUBPROJETO DE EDUCAÇÃO FÍSICA DO PIBID/UFGD: CONTRIBUIÇÕES PARA A FORMAÇÃO ACADÊMICA

Renato Marracini Neto - UFGD<sup>1</sup>  
Profº Dr. Manuel Pacheco Neto - UFGD<sup>2</sup>

*RESUMO: Este artigo tem como base um Trabalho de Conclusão da Especialização em Educação Física Escolar da FAED/UFGD. O PIBID é uma iniciativa governamental, com finalidade de fomentar a iniciação à docência, com abrangência nacional. Na Grande Dourados, é oferecida na UFGD. O Subprojeto de Educação Física do PIBID/UFGD é o objeto de pesquisa, cujo objetivo é verificar as contribuições para a formação acadêmica. Dividido em três partes, o trabalho gira em torno das tendências pedagógicas de Educação Física, para adiante, fazer um relato histórico do PIBID/UFGD e do subprojeto, finalizando com a versão dos envolvidos com o subprojeto.*

*Palavras-chave: Educação Física, Formação Acadêmica, PIBID.*

### Introdução

O Programa Institucional de Incentivo a Docência – PIBID é uma iniciativa do Governo Brasileiro, através do Ministério da Educação, por intermédio da Secretaria de Educação Superior – SESu, a Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES, e o Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação – FNDE. Criado em 2008, com fins de fomentar a iniciação à docência para estudantes das instituições de ensino superior e preparar a formação de docentes em nível superior, em cursos de licenciatura presencial plena, para atuar na Educação Básica.

Com o objetivo de incentivar a formação docente para a Educação Básica, valorizando o Magistério, o PIBID tem alcance nacional, abrangendo IES e CEFETs, que abrigam licenciaturas com avaliação positiva no Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES. Na região da Grande Dourados, é oferecido pela Universidade Federal da Grande Dourados – UFGD.

A organização do PIBID/UFGD configura-se em Projetos Institucionais, que formam uma rede de atuação, os subprojetos, ligados a cada licenciatura. Ao todo, são

---

<sup>1</sup> Docente efetivo REME/Dourados e discente da Especialização em EFE da FAED/UFGD.

<sup>2</sup> Docente FAED/UFGD. Coordenador da Pesquisa CNPQ "A teoria das Inteligências Múltiplas na produção de conhecimento e na docência em Educação Física", Coordenador da Educação Física, no PIBID/UFGD e membro dos grupos de pesquisa GEPHEMS e DEHSCUBRA.



onze subprojetos, que atendem a sete escolas estaduais. O PIBID, enquanto programa elaborado para a melhoria da docência e do nível de conhecimentos dos alunos, está atendendo suas expectativas enquanto ação governamental, que se desdobra em nossa região, através do subprojeto de Educação Física da UFGD? Essa é a questão a ser investigada e dentro do nosso objeto de pesquisa, o PIBID de Educação Física, buscou-se a investigação sobre as contribuições deste para a formação acadêmica.

A análise do subprojeto em questão e das atividades realizadas por esta iniciativa foi feita a partir do panorama sobre a Educação Física no Brasil, onde consideramos importante analisar quatro aspectos: o estabelecimento da Educação Física, a formação do profissional, a EFE na estrutura escolar e novos incentivos à docência. Bem como, o uso de questionários e entrevistas realizadas com os envolvidos. Procurou-se as definições teóricas sobre as abordagens pedagógicas de Educação Física, a definição do PIBID e o relato dos envolvidos no subprojeto.

O trabalho ora apresentado está constituído em três partes. A primeira parte abordará a as abordagens pedagógicas nacionais, a segunda discorrerá sobre o advento e desenvolvimento do PIBID e de seu subprojeto investigado e a terceira abordará as considerações dos envolvidos.

#### I – A Educação Física no Brasil: Abordagens Contemporâneas

Pensando no quadro atual da Educação Física, é importante refletir os passos dados por aqueles que edificaram a Educação Física no país; quais foram seus norteadores e como eles eram vistos na prática docente. Para caminharmos em novos rumos, conscientes da nossa ação pedagógica, essa reflexão se faz necessária, convergindo num exercício de consciência, que através de um mapeamento histórico, busca uma evolução, intimamente comprometida com uma ação docente libertadora.

Nesse sentido, Darido e Rangel (2005) explicitam a importância da realização desse exercício de reflexão.

Analisar as principais características das tendências que permeiam o contexto nacional no que diz respeito à temática da Educação Física Escolar é fundamental, uma vez que a discussão dessas questões com os professores é muito importante para que se explicitem os pressupostos pedagógicos que estão por trás da atividade do ensino, na busca da coerência entre o que se pensa estar fazendo e o que realmente se faz. (p.06)

A Educação Física no país sofreu influências de diversas correntes, que orientaram seus desdobramentos enquanto área de conhecimento, tais como bases epistemológicas, formação e trabalho docente, ação pedagógica, etc. Nesse contexto, a primeira abordagem que podemos notar é a Higienista (Final do século XIX aos anos 30). Focava na saúde e no bem-estar, com missão de “disciplinar os hábitos das pessoas no sentido de levá-los a se afastarem de práticas capazes de provocar a deterioração da saúde e da moral, o que *comprometeria a vida coletiva*” (GHIRALDELLI JR, p.17, 1992).





O mundo enfrenta novamente o caos de uma guerra de proporção mundial nos anos 30, que influenciou campos de conhecimento. Portanto, com a Educação Física nacional não poderia ser diferente, sendo que o país participou ativamente desse evento histórico, provocando o surgimento de uma nova abordagem: a Militarista, definida por Ghiraldelli Jr (1992) como “[...] uma concepção que visa impor padrões de comportamento estereotipados, fruto da conduta disciplinar própria ao regime de caserna” (p.18).

Após os estudos acerca dessas duas tendências, concluímos que ambas veem apenas o lado prático da Educação Física, o que leva a não “distinção evidente entre a Educação Física e a instrução física militar” (DARIDO, 2003, p. 02). Justamente por essa falta de distinção, que priorizava o caráter prático em detrimento ao educacional e, aliado às ideias de Dewey, fomentou-se uma nova tendência da Educação Física: a Pedagógica. Esta abordagem tem como mote a Educação Física como “um meio da Educação” e única possibilidade de viabilização da “educação integral” (DARIDO, p.02, 2003).

Neste raciocínio, a Educação Física ganha um *status quo* mais elevado entre as outras disciplinas, uma vez que essas “são instrutivas”, enquanto ela, mais rica, é também “educativa” (GHIRALDELLI JÚNIOR, p.19, 1992). Assim sendo, o profissional da Educação Física tem sua importância elevada no contexto educacional.

O movimento da Escola Nova ecoa no pós-guerra e adentra nos anos 60, fecundando o terreno teórico da Educação Física, “alterando a prática e postura do professor” (DARIDO, p.02, 2003). Contudo, com o Golpe Militar em 1964, uma ruptura ideológica gerou uma nova ordem nacional, moldada e “fardada” ao novo poder.

Nesse sentido, a Educação Física ficou prostrada, sendo uma forma de propagandear seus dogmas ideológicos através do sucesso esportivo de alto rendimento que, atrelada a EFE, tinha como objetivo a criação, segundo Darido (2003), do “Brasil-Potência”.

Nessa linha, segundo Ghiraldelli Junior (1992), a política do “*desporto de alto nível* subjuga a Educação Física” (p.30), onde o primordial era a expansão dos esportes de rendimento, almejando sempre os títulos e medalhas, que atenderiam aos propósitos do regime, tornando-se verdadeiros despojos da guerra ideológica para contemplação do povo. Fruto desta política do “desporto de alto nível” foi o advento do Treinamento Desportivo Nacional, que na Educação Física encontrou terreno fértil para seu desenvolvimento técnico e científico.

Desenvolve-se assim o Treinamento Desportivo baseado nos avançados estudos da Fisiologia do Esforço e da Biomecânica, capazes de melhorar a técnica desportiva. A Educação Física é sinônimo de desporto, e este, sinônimo de verificação de performance. (GHIRALDELLI JÚNIOR, p.20, 1992).

Finalizando o estudo sobre essa tendência, Ghiraldelli Junior (1992) sintetiza o que foi a Educação Física sob as rédeas dessa abordagem: “A Educação Física Competitivista faz parte, como as outras concepções que precederam esta exposição, daquilo que podemos chamar de arcabouço da ideologia dominante”. (p.20)

Em paralelo a essa concepção, surge a tendência Popular, cunhada nos anseios do povo, sempre à margem das classes dominantes. Por conta disso, Ghiraldelli Junior (1992)



afirma que esta abordagem não tem solidificação teórica que possa ser traduzida em forma de obras de referência, uma vez que as classes dominantes cerceiam fortemente qualquer tentativa libertária do trabalhador. Sua preocupação gira em torno do lúdico e da cooperação, onde os conteúdos da cultura corporal visam à formação de uma organização engajada dos seus praticantes, a serviço da chamada “solidariedade operária” (GHIRALDELLI JÚNIOR, p.21, 1992).

O processo de abrandamento político promovido pela fase final da Ditadura Militar (anos 80) culminou com o processo de Abertura. A liberdade de ideias contrárias ao sustentáculo ideológico do poder dominante foi acentuando-se em todas as áreas. Somado a isso, juntou-se os novos conhecimentos trazidos do exílio, o que provocou uma ebulição filosófica sobre os novos rumos que a nação deveria tomar, e isso influenciou diretamente na Educação, resultando na busca de ruptura da Educação Física com o modelo vigente.

A busca de ruptura com o “paradigma da aptidão física e esportiva” foi propiciada também pela importante participação das ciências humanas e sociais na discussão do novo modelo da Educação Física. Nesse momento histórico, chamado de Movimento Renovador da Educação Física Brasileira, foi possível estabelecer novos parâmetros de orientação, baseados numa abordagem crítica.

Sobre esse período, Bracht (1999) divide-o em duas fases distintas:

Um primeiro momento dessa crítica tinha um viés cientificista. Por esse viés, entendia-se que faltava à EF ciência. Era preciso orientar a prática pedagógica com base no conhecimento científico, este, por sua vez, entendido como aquele produzido pelas ciências naturais ou com base em seu modelo de cientificidade. O desconhecimento da história da EF fez com que não se percebesse que esse movimento apenas atualizava o percurso e a origem histórica da EF e, portanto, que ele não rompia com o próprio paradigma da aptidão física. Nesse período vamos assistir à entrada em cena também de outra perspectiva que é aquela que se baseia nos estudos do desenvolvimento humano (desenvolvimento motor e aprendizagem motora). O segundo momento vai permitir, então, uma crítica mais radical à EF. (p.77)

Considerando esse primeiro momento, podemos agrupar as abordagens com maior grau de importância (Darido e Rangel, 2005): Psicomotricidade, Desenvolvimentista e Construtivista. Já no segundo momento, podemos elencar as abordagens Crítico-superadora e Crítico-emancipatória.

## II – O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência - PIBID

### 2.1 O PIBID no Brasil



O PIBID é uma iniciativa do MEC, via CAPES, cuja missão é “atuar na formação de docentes da educação básica, ampliando o alcance de suas ações na formação de pessoal qualificado no Brasil e no exterior”, objetivando:

o incentivo à formação inicial de professores para a Educação Básica; valorização do magistério e do espaço da escola pública; fazer a articulação da Educação Superior do sistema público com a Educação Básica também do sistema público, oportunizando aos acadêmicos, contato com o futuro local de trabalho, entre outros aspectos afins”. (ARANDA, p.01, 2011)

No Edital MEC/CAPES/FNDE/2007, o foco do PIBID localiza-se em áreas do conhecimento onde se encontra dificuldade de profissionais com formação específica, tais como: Física, Química, Matemática e Biologia (Ensino Médio); Ciências e Matemática (Ensino Fundamental) e Letras, Música e Artes (Complementação).

Pelas parcerias com as IES e os CEFETs com licenciaturas que apresentem avaliação satisfatória no Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), o PIBID foi implantado. Ao oferecer bolsas de iniciação aos discentes, espera-se que eles se dediquem ao estágio no ensino público e que, quando graduados, se comprometam com o exercício do magistério. Outro avanço é o recebimento do benefício de bolsas às outras partes envolvidas dentro do projeto. Os estabelecimentos credenciados com a parceria estabelecida também tem o compromisso de prestar contas com a União, firmados pelo Edital MEC/CAPES/FNDE/2007.

## 2.2 O PIBID na UFGD

A UFGD nasceu da cisão deste campus da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Sediada no município de Dourados, pólo estratégico da região Sul. Dourados tem um fluxo grande de pessoas, que procuram a cidade por diversos motivos, tais como: trabalho, assistência médica e estudo. Atualmente, a UFGD é formada por dez faculdades que oferecem graduações em bacharelado e licenciatura. Como o objeto de pesquisa é o PIBID, nosso interesse são as licenciaturas. São doze cursos que refletem seu compromisso com a formação docente. Nesse sentido, Aranda (2011) afirma que:

A UFGD tem o firme propósito de contribuir para o desenvolvimento da sociedade por meio de suas atividades de ensino, de pesquisa e de extensão. No que tange ao ensino, a formação inicial do educador apresenta-se como uma importante ação direcionada para gerar um quadro de profissionais para a Educação Básica de modo a atuar com qualidade teórica, pedagógica e política no Estado de Mato Grosso do Sul e particularmente na região da Grande Dourados. (ARANDA, p.02-03, 2011)



Reside aí, a importância do PIBID, que colabora no cumprimento desse propósito, ao oportunizar aos acadêmicos dessas licenciaturas, através dos subprojetos, vivenciar a docência, instrumentalizando os conhecimentos aprendidos em sala de aula, uma experiência muito válida para o prosseguimento dentro da carreira docente.

Através do Edital MEC/CAPES/FNDE/2007 realizou-se a convite às IES interessadas em apresentar propostas de projetos de implantação do PIBID. A UFGD apresentou o projeto “Iniciação à Docência: articulação entre UFGD e escolas públicas de Ensino Médio” em 2008. Foi aprovação pelo MEC. Em 2009, pelo Edital 02/2009/MEC/CAPES/FNDE, um novo projeto surgiu. Intitulado “A UFGD e as escolas públicas de ensino médio e fundamental” é o marco inicial, pois através dele foi possível a entrada da Educação Física no PIBID, gerando nosso objeto de investigação: o subprojeto de Educação Física do PIBID/UFGD.

### 2.3 O subprojeto de Educação Física

A importância da Educação Física como componente curricular aumentou pelo despertar de consciência da população para a adoção de práticas físicas. Registrou-se ainda um aumento significativo na produção do conhecimento na Educação Física, com a divulgação de pesquisas em meios de comunicação acessíveis à sociedade em geral. Nota-se a mudança de orientação da Educação Física na justificativa feita no Projeto Político-Pedagógico da Licenciatura em Educação Física da UFGD:

Este notável fortalecimento da produção acadêmica, bem como o aumento no número de pessoas que se dedica à prática regular de exercícios contribuiu, perceptivelmente, para que a disciplina de Educação Física adquirisse um novo dimensionamento didático-pedagógico, apresentando-se atualmente como um componente curricular de significativa importância no contexto escolar. Diferentemente do passado, quando a ditadura militar transformou a Educação Física em instância de treinamento nas escolas, atualmente a disciplina direciona-se para a formação não do atleta, mas do cidadão responsável, crítico e, sobretudo, consciente da necessidade das práticas corporais para a obtenção e manutenção da saúde e da qualidade de vida, não apenas durante os anos escolares, mas por toda a vida. (UFGD, p.7, 2009)

Atualmente, a EFE reveste-se de grande valor social, visando à formação integral do homem, contrapondo-se ao processo de *seleção natural do esporte*<sup>3</sup> e buscando alinhar o conhecimento técnico com as formas de socialização e inclusão dos discentes. O curso de Licenciatura em Educação Física da UFGD entrou em funcionamento em 2009<sup>4</sup>. No fim do ano, este curso submeteu um subprojeto intitulado “A UFGD e as escolas públicas de

<sup>3</sup> Nesse jogo de palavras, o autor fez uma analogia com a Teoria Darwinista de Seleção Natural.

<sup>4</sup> Resolução COUNI/UFGD nº 107, de 03/11/2008.





ensino médio e fundamental” ao Edital 02/2009/MEC/CAPES/FNDE, obtendo sua aprovação. Assim, após processo seletivo pelo Edital PROGRAD/PIBID nº. 06/2010 foram concedidas 12 bolsas remuneradas para os pibidianos, sendo seis vagas para cada escola.

As escolas atendidas pelo subprojeto de Educação Física são Pastor Daniel Berg e Ministro Reis Veloso. Em cada escola, um professor supervisor também foi contemplado com bolsa, sendo que na Escola Daniel Berg, a Professora Nilza Chagas cumpre essa função. Já na Escola Reis Veloso, a supervisora é a Professora Lisangela Sanches. Seguindo essa esfera organizacional e hierárquica, o Coordenador do subprojeto de Educação Física do PIBID/UFGD é o Professor Doutor Manuel Pacheco Neto e o Diretor Institucional do PIBID/UFGD é o Professor Doutor Osvaldo Zorzato.

O acompanhamento norteador do trabalho dos *pibidianos* gira em torno das aulas de Educação Física, tais como: “[...] programações recreativas específicas, manhãs ou tardes de lazer e recreios dirigidos” (PACHECO NETO, p.02, 2010), criando um elo entre o que é aprendido nas salas universitárias com o real universo das escolas, sob orientação supervisionada, convergindo na melhoria da formação, propondo “[...] um entendimento inicial relevante sobre o sentido prático do trabalho docente – não encontrado fora do PIBID, robustecendo a conscientização acerca da natureza *prática* da educação”. (PACHECO NETO, p.02, 2010)

Cabe ressaltar o trabalho com projetos interdisciplinares, que no caso do subprojeto, é interligado com a Matemática e Ciências. Ao longo da implantação do subprojeto, percebeu-se a necessidade de divulgação do subprojeto com um todo. Em 2011, foi desenvolvido o Blog do subprojeto de Educação Física, com fins de propiciar um espaço específico de divulgação virtual das atividades desenvolvidas. Nesta ferramenta pedagógica, podemos encontrar as ações desenvolvidas pelo subprojeto, como eventos esportivos (Jogos das Escolas Parceiras do PIBID), ações interdisciplinares (Gincanas de Anatomia), ações agregadoras (Recreio dirigido e I Encontro Recreativo PIBID-UFGD) e labor cotidiano. Este conjunto de intervenções converge para a concretização de uma docência que alia os estudos acadêmicos com uma prática mais integral, que oportuniza o despertar de sua criticidade.

### III – A versão dos envolvidos

Os dados obtidos durante o mês de abril/2012 nas escolas que recebem o subprojeto foram salutares, no sentido de constatar os benefícios que o projeto proporciona aos envolvidos. Através do questionário aplicado, bem como pelas conversas informais com os mesmos, forneceram a esta pesquisa subsídios consideráveis para a elaboração deste capítulo.

Quanto ao funcionamento, verificou-se que o subprojeto na Escola Daniel Berg ocorre nos dois períodos, com alternância diária dos horários dos pibidianos, oportunizando o contato com maior variedade de alunos. Já na Escola Reis Veloso, ele atende apenas ao período vespertino. Por desistências, o subprojeto tem um déficit de três estagiários, motivado por oportunidades financeiramente mais vantajosas.

O questionário dos acadêmicos foi composto de 21 questões, que construíram um aporte informativo sobre o panorama do subprojeto. Suas respostas foram codificadas e a identificação dos pesquisados foi preservada. Além disso, foram verificados os pontos



conflitantes, que acabam por causar ação deletéria para o desenvolvimento deste subprojeto do PIBID/UFOP. Já para os supervisores, o instrumento foi composto por 15 questões, que giraram em torno da investigação sobre a função. No caso das escolas, o diretor da Escola Reis Veloso, José Carlos Souza, respondeu o questionário de 12 questões, que orbitavam sobre o subprojeto, com o objetivo de verificar sua validade, bem como contribuir para o fomento do aporte teórico. Nesse sentido, sua opinião é significativa, devido ao fato de que ela é carregada de valores coletivos.

Analisando os questionários dos envolvidos no subprojeto, podemos verificar, em termos gerais, o êxito das ações e suas contribuições. A experiência adquirida; o incentivo da bolsa; a construção de uma ação docente supervisionada são contribuições exaltadas em todas as respostas dos entrevistados.

A indagação sobre as contribuições do PIBID de Educação Física na construção da prática docente resulta em diversos posicionamentos, que convergem para a considerável importância destas para a concretização da melhoria do ato docente dos integrantes do subprojeto. Por unanimidade, todos elencaram a experiência prática no universo escolar como a grande contribuição para a formação acadêmica.

“[...] O PIBID para mim contribuiu em muitos aspectos: primeiro, a experiência; segundo, a confiança para lidar com as crianças; terceiro, diversas vivências e metodologias acerca de como os professores trabalham na escola, ampliando assim o conhecimento adquirido. (Acadêmico II)”.

Para os pibidianos, um avanço foi no andamento das aulas, que se tornou mais produtivo, resultando no “[...] aumento da qualidade das aulas e, conseqüentemente, na melhoria do ensino” (Acadêmico VII), além da maior atenção dada aos alunos. Exemplo dessa atenção verificada pelos acadêmicos é o recreio dirigido. Para os alunos, esta atividade é significativa, pois eles podem usufruir, neste intervalo de tempo, de ações pensadas pedagogicamente no sentido de “[...] melhor aproveitamento educacional deste espaço-tempo, bem como diminuindo a algazarra que não raro se instala nos pátios escolares, no período em pauta” (Relatório Anual Subprojeto, p.09, 2011).

Nesse raciocínio, a supervisora Sanches afirma que os benefícios passam sempre por suas aulas, encontrando no final, a satisfação dos alunos.

“Minhas aulas estão sendo mais dinâmicas, os alunos estão todos participando ao mesmo tempo. Assim sendo, eles (alunos) estão tendo um desenvolvimento motor, intelectual, social melhor, assim como as habilidades esportivas quando exploradas com uma melhor qualidade”. (Lisângela Sanches)

Numa visão mais abrangente, a supervisora Chagas relata a melhoria das aulas e ações significativas.



“Conhecimento, vivências de práticas pedagógicas, participações em eventos e congressos – construção e apresentação de trabalhos, relatos de experiência e artigos –, ações pedagógicas – como gincanas, jogos e recreios dirigidos, por exemplo –, aulas mais diversificadas e com melhor qualidade pelo número de acadêmicos atuando nas mesmas, junto com o professor”. (Nilza Chagas)

Para o diretor Souza, as contribuições do subprojeto são inúmeras. Ele pontua como a principal contribuição, a relação estabelecida pela “socialização entre alunos e acadêmicos”, bem como o aumento dos profissionais nas quadras esportivas escolares. Além disso, cita que o PIBID tem alcançado seu objetivo primordial de forma satisfatória. Souza crê que o PIBID “direciona os acadêmicos” a tomar a decisão pela docência, uma vez que o labor docente necessita de trabalhadores “compromissados com a educação de qualidade”.

No caso das bolsas remuneradas, os pibidianos têm dois pensamentos conflitantes. O primeiro é sobre a existência da bolsa, uma vez que ela garante um comprometimento maior do pibidiano com o subprojeto além de auxiliar financeiramente, o que é extremamente válido. Vemos essa situação na fala do Acadêmico V: “[...] a bolsa é um dos fatores que influenciam os bolsistas, pois a maioria necessita de uma renda e precisam trabalhar o dia todo. Com o PIBID, é possível trabalhar um período e deixar o outro para os estudos”. Entretanto, o segundo pensamento converge no valor oferecido. Seu valor foi considerado como ponto desabonador.

Numa visão sistêmica, o Diretor Institucional Professor Dr. Osvaldo Zorzato relata numa entrevista ao sítio da UFGD, os benefícios: o incentivo financeiro, através da bolsa remunerada e a motivação que o referido programa proporciona nos futuros profissionais, focando sua importante função social.

Zorzato exalta os recursos empenhados, que chegaram à casa dos R\$ 2 milhões, sendo que “a maior parte é para pagar bolsistas acadêmicos, supervisores que são da rede pública e coordenadores de área que são os professores dos cursos envolvidos”, com cobertura de sete escolas de Dourados.

Até o presente momento, os resultados obtidos pelo PIBID são concretos e significativos. Os aspectos práticos do projeto são: a diminuição da evasão das licenciaturas por parte dos pibidianos e; a identificação do trabalho docente. Outro ponto crucial, segundo Zorzato, foi a preocupação do governo com a Educação Básica, resultando no advento de um setor dentro da CAPES, que até o momento preocupava-se apenas com o Ensino Superior, “o CAPES B, destinado ao Ensino Básico que tem desenvolvido projetos e programas com recursos, como é o caso do PIBID, que dá um novo rumo para a educação básica no país”.

#### Considerações Finais

Podemos perceber que este estudo, que foi desenvolvido num primeiro momento de caráter bibliográfico e num segundo momento, de pesquisa de campo, com coleta de dados através de aplicação de questionários aos envolvidos no objeto de pesquisa contribuiu, em



parte, para o entendimento do funcionamento do subprojeto de Educação Física do PIBID/UFOP, bem como para a compreensão do Projeto Institucional.

No que se refere à iniciativa política de enfrentamento da situação da Educação Básica e seus conhecidos desdobramentos no Ensino Superior – alto índice de evasão dos cursos de licenciatura e péssimas condições de formação acadêmica –, o PIBID e seu subprojeto analisado, são significativos, pois o advento deste projeto é uma das melhores iniciativas do Governo para a área do Ensino Superior. A valorização obtida pelo PIBID nas Licenciaturas, juntamente com a política de financiamento da CAPES deram outro tom a essa iniciativa.

Analisando a atuação organizacional do PIBID e de seus subprojetos, podemos verificar que o seu sucesso obtido vem da estrutura do mesmo, que pelo fato da existência de divisões de responsabilidades, dá origem a uma rede hierárquica de atribuições, que facilita seu andamento, diminuindo a burocracia e aumentando sua eficácia. Outro ponto importante é a bolsa para todos os segmentos envolvidos.

Constatamos que a formação do educador, o trabalho docente e o processo de ensino-aprendizagem estão intimamente relacionados. Com relação aos questionários, percebemos a relevância do projeto em diversos níveis, tais como: a corroboração da teoria aprendida nas salas das universidades, a ambientação do acadêmico no universo escolar, a produção científica e a contribuição ao andamento das atividades da Educação Física no âmbito escolar.

No caso específico da formação dos professores de Educação Física, pode ser dito que o subprojeto contribui significativamente, uma vez que eles têm a oportunidade dessa vivência na escola, o que possibilita a eles a construção de uma bagagem de conhecimentos que os colocam à frente dos outros colegas de universidade e outros profissionais já formados.

Portanto, a necessidade do reconhecimento significativo das atividades deste subprojeto, facilita o entendimento das contribuições desta iniciativa, uma vez que a efetivação das melhorias não atingem apenas os alunos atendidos, mas também a prática concreta, na docência diária das quadras, por conta da própria configuração pedagógica do subprojeto. A sua divulgação por meio de uma pesquisa científica, atende também a um dos objetivos do Projeto Institucional, bem como contribui para a manutenção e expansão desta iniciativa. Além disso, o desenvolvimento e resultado desta pesquisa contribuem para conferir visibilidade ao PIBID – mesmo que setorialmente –, que configura-se como um projeto importante do governo brasileiro, um projeto de fato comprometido, em termos concretos, com o ato político de educar.

#### Referências Bibliográficas

ARANDA, M.A. O PIBID na UFOP: ação, reflexão, ação. In: XXV Simpósio Brasileiro e II Congresso Ibero-Americano de Política e Administração da Educação CD-ROM. (Coleção Biblioteca ANPAE, Série Cadernos: n. 11 – CD-ROM), Niterói/RJ, 2011.

Blog do Subprojeto de Educação Física do PIBID/UFOP: <<http://pibidedfisicaufgd.blogspot.com.br>>. Acessado em 24/04/2012.





BRACHT, V. A constituição das teorias pedagógicas da educação física. Caderno CEDES: Corpo e Educação, n.48, p.69-88, 1999.

BRASIL. Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID. Edital N°. 01, MEC/CAPES/FNDE, 2007.

DARIDO, S. e RANGEL, I. Educação Física no Ensino Superior - Educação Física na Escola - Implicações para a Prática Pedagógica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

DARIDO, S. Educação Física na Escola: questões e reflexões. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

GHIRALDELLI JUNIOR, P. Educação Física progressista. 7a ed. São Paulo: Loyola, 2001.

PACHECO NETO, M. O PIBID na área de Educação Física: o caso da Universidade Federal Grande Dourados. In: Anais IV CONCOCE/ I CONDICE 2010, Brasília/DF, 2010.

Sítio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES <<http://www.capes.gov.br/sobre-a-capes/historia-e-missao>>. Acessado em 01/04/2012.

Sítio da Universidade Federal da Grande Dourados – UFGD: <<http://www.ufgd.edu.br/>>. Acessado em 01/04/2012.

UFGD. Projeto Político-Pedagógico do Curso de Licenciatura em Educação Física da UFGD. Dourados/MS, 2009.

\_\_\_\_\_. A UFGD e as escolas públicas de ensino médio e fundamental - Subprojeto de Educação Física do PIBID/UFGD. Dourados/MS, 2009.

\_\_\_\_\_. Relatório Anual 2011 do Subprojeto de Educação Física do PIBID/UFGD. Dourados/MS, 2009.

\_\_\_\_\_. Edital PROGRAD/PIBID N°. 06. Dourados/MS, 2010.